REVISTA Guia de teatro

Em Cartaz | Jornal do Teatro | Como a Gente Gosta | Menopausa | Horses Hotel | Família Lyons | O Grande Livro dos Pequenos Detalhes | Peças Infantis | Depois do Teatro

Cacá Carvalho

2 X 2 = 5 O Homem do Subsolo

## FORMAÇÕES GRATUITAS PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

#### SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS

Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

#### SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA

Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

#### **SETOR DE LOGÍSTICA**

Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

#### **SETOR ARTÍSTICO**

Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

#### Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite) Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO A PLAUSO

GALPÃO APLAUSO Rua General Luis Mendes de Moraes, 50

Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

## Nos últimos meses, venho respondendo sempre a mesma pergunta: o teatro musical brasileiro está tendo um enorme sucesso e se firmando como gênero nacional, como você explica esse boom?

Após o espanto da pergunta, penso: ué?! Mas e a Praça Tiradentes? E as operetas do século 19? E Arthur Azevedo, Chiquinha Gonzaga e Luís Peixoto? E as revistas? E Manoel e Walter Pinto, Carlos Machado e Jardel Jércolis? E as montagens de Hello Dolly e My Fair Lady, com Bibi Ferreira? E os musicais do Arena e do Chico Buarque? E Luís Antônio Martinez Corrêa e Antônio De Bonis, resgatando nossas origens nos anos 80? Sem falar nas produções biográficas que o CCBB/RJ nos proporcionou nos anos 90... Nada disso existiu?

A história da música popular brasileira está diretamente ligada aos primórdios do nosso teatro. Na primeira fase do século 20, foram parceiros inseparáveis até seguirem cada um o seu rumo. Precisamos estudar profundamente esse elo perdido. Somente conhecendo a história do nosso teatro musical poderemos refletir sobre ele e, então, evoluir. E é esse encontro entre música e teatro que me instiga e me faz querer participar desse movimento. Ainda existe muito preconceito em relação ao teatro musical, mas acredito que o gênero oferece amplo espaço para descobrirmos novas linguagens.

Como dizia a grande lara Amaral: não existe gênero de teatro bom ou ruim. Existe, sim, teatro bem feito ou mal feito.

Quanto ao atual boom do teatro musical brasileiro... Ouvi dizer que vem fazendo sucesso desde o final do século 19, lá na Praça Tiradentes!



sucesso dos musicais

Gustavo Gasparani é ator, autor, diretor e produtor

#### **Duplo Retorno**

Após 11 anos de trabalho no Ministério da Cultura, o ator Sérgio Mamberti voltou a atuar. Ele está na peça Visitando o Sr. Green, no Teatro Jaraguá, em São Paulo. O texto é do americano Jeff Baron, com direção de Cassio Scapin, que já havia atuado na mesma peça há 15 anos, ao lado de Paulo Autran. Cassio e Sérgio também já tinham trabalhado juntos, há 20 anos, no Castelo Rá-Tim-Bum.

## Compasso de espera

A produção de *Incêndios* aguarda o resultado do edital da Petrobras para arrumar as malas e sair em mais uma temporada pelo país. Apesar de ter tido sempre teatro lotado e estendido várias temporadas, o espetáculo nunca conseguiu entrar em edital. Marieta Severo e Felipe de Carolis, os dois atores da peça, também estarão em *Verdades Secretas*, próxima novela das 23h da TV Globo.

#### Sinatra por Bibi

Bibi Ferreira faz temporada até 10 de junho do show inédito *Bibi Ferreira Canta Repertório de Sinatra*, no Theatro Net Rio. Em 74 anos de carreira, Bibi já encarou grandes desafios: cantou Edith Piaf, Amália Rodrigues, Carlos Gardel, Dolores Duran e Chico Buarque, entre outros. Conhecida por sua ousadia, ela é a primeira mulher a fazer um espetáculo só com músicas interpretadas pelo cantor americano.

#### De volta ao Rio

Billdog, a peça que virou cult e circulou por mais de 30 teatros no Brasil em 2012, volta ao Rio de Janeiro nas lonas culturais da cidade, com entrada franca. O espetáculo, tradução do monólogo Bane, é encenado por Gustavo Rodrigues e dirigido por Guilherme Leme e pelo inglês Joe Bone, criador do texto original. Billdog representou o Brasil no Festival de Avignon, na França, em 2014.

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima, Sandra Fernandes e Claudia Esquerdo (reportagens), Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: Roberto Palermo/Divulgação.

### Camaleoa

"Um musical americano com alma carioca. Esta pode ser uma boa definição para as *Noviças Rebeldes*, de Dan Goggin, com direção de Wolf Maya. Praticamente um irmão do besteirol, que, por sua vez, é filho das chanchadas. Ambos nascidos em lugares distantes um do outro, mas igualmente alegres e irreverentes. Claro que a adaptação de Flavio Marinho enfatiza e traduz esse parentesco nas piadas políticas devidamente atualizadas, as sexuais e as de costumes.

A partir de uma situação insólita, acontece uma série de números cômicos, que exige dos intérpretes preparo e experiência. É uma farra, para quem faz e para quem assiste. Uma explosão de risos! Sinto-me cada vez mais elástica, mais camaleoa.

Explico: em 2014, após celebrar Chico Buarque durante meses, no musical de Charles Möeller e Claudio Botelho, participei da ópera autoral de Tim Rescala e José Mauro Brant, *O Pequeno Zacarias*. Emendei sem respiro as *Noviças Rebeldes*. No meio disso, fiz shows com o *Libertango*, grupo de música formado pela família Caldi, e também *Lili – uma história de circo*, infantil com direção de Isaac Bernat.

Agora, começo a gravar a novela *I love Paraisó-polis*, da Rede Globo, de Alcides Nogueira e Mário Teixeira, também com Wolf Maya na direção. São tantos mundos tão diversos... Isso me agrada. Como tudo na vida tem muito mais que dois lados, o fato de não pertencer a uma tribo tem lá suas vantagens. Mas isso é outro assunto, para longas conversas. E que bom que vamos partir com as *Noviças* para uma turnê e experimentar os risos diversos deste País gigante que não para de acordar..."







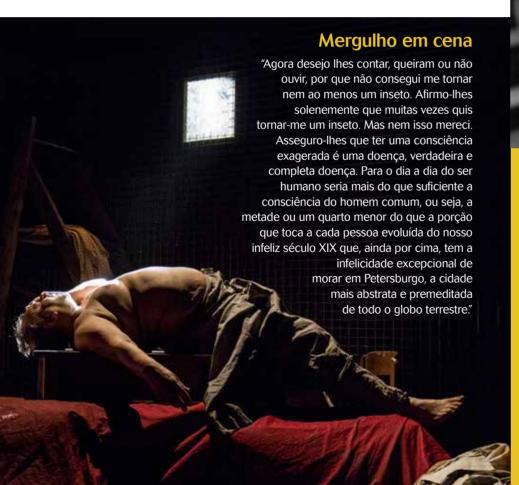
ator Cacá Carvalho diz que nem que o espetáculo provoca uma atmosfera o trágico 11 de setembro, dia muito bonita na plateia. "As pessoas saem com aquele gosto dentro delas. Elas vão repensar alguma coisa. Depois segue tudo normalmente, mas vão repensar". O texto do escritor russo, publicado em

1864 e escrito na cabeceira do leito de morte de sua mulher, narra a história de um homem (que não tem nome) esquisito. pessimista, angustiado, desiludido e mau, e que tem prazer de ser assim. Narrado na primeira pessoa, o personagem discute filosofia, os movimentos sociais do século XIX e investe contra tudo e contra todos.

O personagem-narrador, diz Cacá Carvalho, tem a pior doença que o ser humano pode ter: consciência, uma doença incurável. "À medida que o ser humano adquire essa doença, não pode fugir dela, porque vê tudo com a clareza da consciência das coisas e de si próprio. Esse homem, que os olhos externos veem como amargo, negativista e racional, tem consciência dos equívocos e das belezas, e principalmente do quanto poderia ser diferente. É o excesso de consciência que o leva à loucura", diz ele.

Para o ator, é um desafio muito difícil mergulhar num grande e intrincado sistema de pensamentos filosóficos, que dizem respeito às vísceras de todos nós. Ou seja, mergulhar no universo de reflexões e de ações sobre a natureza sombria. "É um trabalho fascinante, difícil, mas é uma forma de aprendizado e, também, um modo de fazer com que algum espectador talvez faça uma reflexão profunda sobre os temas que o texto toca".

Em carta ao irmão, Dostoiévski fala de sua dificuldade e da angústia em saber que o texto, de tom "ríspido e hostil", pudesse não agradar. Mas acreditava que a poesia suavizasse e suportasse tudo. Cacá Carvalho analisa esse sentimento do autor como uma dificuldade em falar que o homem é diferente. "O ser humano é um equívoco e precisa estar nele o 'consertar-se, reparar-se, melhorar-se'. Quem afirma que o homem é uma experiência bem sucedida? Pouco provável que alguém diga isso. Eu me sinto atraído para percorrer um caminho íngreme e perigoso, mas o perigo é que dá a sorte. O perigo é bom".





#### **Origem**

O monólogo é a continuação de uma parceria de 30 anos entre Cacá Carvalho, o diretor Roberto Bacci e o dramaturgo Stefano Geracci. O ator diz que encenar agora Dostoiévski é dar sequência ao percurso artístico que vem de três textos de Pirandello: *O Homem com a flor na boca, A poltrona escura* e *Umnenhumcemmil*. Pirandello também faz uma radiografia da condição humana, com altas doses de humor negro. Dostoiévski é direto.

"As pessoas entram naquele subsolo para encontrar o fígado, a bílis daquele homem. Ali vão viver a experiência de ficar diante da bílis. Não é um espetáculo agressivo. Ao contrário, é altamente poético. É visceral, mas a proposta é conduzi-lo com extrema doçura, profundidade, poesia". A montagem é a primeira produção do Teatro della Toscana, uma junção da antiga Fondazione Pondetera com o atual Teatro de La Pergula, em Florença. Coprodução da Casa Laboratório para as Artes do Teatro, de São Paulo, com o Teatro della Toscana, estreou em fevereiro deste ano na Itália. Em abril, esteve em cartaz em São Paulo.

## A gente não tem noção de tudo o que de alguma forma, possa passar para as

Três mulheres se encontram na sala de espera de um aeroporto e trocam experiências

Menopausa se passa em uma sala de espera de um aeroporto, onde três mulheres – uma funcionária de companhia aérea e duas passageiras –, presas ali por causa de um temporal que alagou a cidade e impediu os voos, conversam e falam de seus pesadelos. O que pode parecer um drama, na verdade, é uma comédia divertidíssima, garante o diretor João Fonseca.

elas fazem: trabalham, ensaiam, tomam

conta da casa, fazem a peca. Esse tema

da menopausa é uma coisa absolutamente

desconhecida, e nós, homens, nem imagi-

namos o que elas passam. As mulheres são

muito mais fortes do que nós. Somos muito

bobos, muito mais limitados".

#### **Conversa entre amigas**

Tita (Pia Manfroni), chateada com o atraso de seu voo, resolve conversar com uma velha amiga, Val (Rosi Campos), que trabalha no aeroporto e é muito infeliz com a tarefa que exerce há 11 anos, sempre picotando bilhetes de passagens de pessoas mais ricas do que ela. A terceira personagem é Stela (Rose Abdalahh), que também espera seu voo e fica ouvindo a conversa das duas amigas – e é ela quem dá a dica para o tema do espetáculo. Stela ouve Tita suspeitar de uma gravidez e se mete na conversa, para dizer que ela deve estar na menopausa. A partir daí, as três trocam experiências. "A ideia é que seja uma comédia despretensiosa, mas que,

de alguma forma, possa passar para as mulheres que a menopausa não é uma tragédia, não é o fim de nada. Muita gente lida com esse momento com bom humor. É apenas uma fase que passa", afirma João Fonseca.

#### Intercâmbio de ideias

As atrizes, segundo João Fonseca, participaram da criação do texto e da direção do espetáculo. Assim como o dramaturgo Rodrigo Nogueira, João também conversou muito com elas. O bate papo com Nogueira demorou mais de três horas e, diz ele, foi a sua maior inspiração. "Li muitas coisas a respeito, mas a experiência delas foi o que mais contou para mim", afirma Rodrigo, que no princípio tinha Betty Lago no elenco. João Fonseca, que pegou o projeto já andando – substituiu Maria Maya – também revela que os depoimentos foram fundamentais para o seu trabalho.

#### **Elogios**

O elenco, por sua vez, é alvo dos maiores elogios de João Fonseca. Ele diz que só o fato de trabalhar com Rosi Campos já é um enorme prazer. "As três dão um show. Sou fã da Rosi há muitos anos, para mim ela é uma das maiores atrizes do teatro brasileiro. A Pia Manfroni e a Rose Abdalahh eu conheço há tempos, e acho que estão merecendo um lugar de destaque no nosso teatro". Palavras de diretor.

ntes de começar a trabalhar na direção de *Menopausa*, João Fonseca não tinha noção de determinados percalços vividos pelas mulheres. Foi aí que ele começou a prestar mais atenção naquelas que o cercam, e hoje diz ser 100% solidário e admirador do "sexo frágil", que, agora ele sabe, de frágil não tem nada. "Estou tendo a oportunidade de saber como as mulheres são incríveis.

Rosi Campos

FOTOS: PÁPRICA FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

## POTO: DIVULGAÇÃO

# Como a gente gosta

Pedro Paulo Rangel e Camilla Amado encenam Shakespeare no Teatro dos Quatro

om interpretações inesquecíveis nos tablados e întimos do bardo inglês, Pedro Paulo Rangel e Camilla Amado encenam mais uma peça de William Shakespeare: *Como a Gente Gosta*. Ele fez *Romeu e Julieta* e *O Mercador de Veneza*. Ela atuou em *Hamlet* e dirigiu *Otelo*. Já o diretor, Vinicius Coimbra, é novato no teatro, mas craque na TV: é vencedor de um prêmio Emmy, considerado o Oscar da televisão americana, com a novela *Lado a Lado*. da Rede Globo.

Montar uma peça de Shakespeare sempre foi um sonho de Vinicius. Certo dia, ao ler *A Invenção do Humano*, de Harold Bloom, chamou sua atenção a história da heroína da peça *As You Like It*, Rosalinda, de Shakespeare. "Uma personagem muito inteligente, que se traveste de homem para testar o amor do pretendente, e de homem se passa por mulher, uma dupla transformação. É muito curioso esse jogo



que Shakespeare faz com os gêneros. E o texto é muito inteligente, fiquei encantado de cara", diz ele.

O diretor assina também a tradução, junto com Gabriel Falcão, que faz o papel de Orlando. O ator foi fundamental para a compreensão do texto, pois acabara de voltar de Londres, onde fez um curso sobre a obra de Shakespeare. Gabriel explica que, como foi escrita no final do século 16, a métrica da peça é muito rebuscada, o que dificulta a tradução. Mas ele ficou feliz pela oportunidade de colocar em prática o que estudara na Inglaterra. "Tivemos que fazer escolhas difíceis, pois precisávamos

de uma linguagem que aproximasse o público", conta.

Vinicius também aponta a contemporaneidade da obra, com os vários casais formados, de todos os tipos, que permite falar das diversas formas que o amor tem. "Há o casal masoquista, o mais velho. Todo mundo vai identificar vários amigos quando assistir à peça. São várias situações muito nossas."

A estreia do espetáculo foi no teatro Abel, em Niterói. Depois da temporada no Rio, agora no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea, a peça segue em turnê pelo país. Como tem pouca experiência em teatro, o nervosismo do diretor ficou evidente, mas conversando com quem entende, segundo ele, o sucesso foi total. "O elenco está afinado. Pedro Paulo é o Neymar: entra em campo e faz gol. Numa peça com nove atores, é normal que se tenha algum ponto fraco, mas aqui estão todos excelentes."

Para Vinícius, a dificuldade de trabalhar no teatro é que não se tem o controle absoluto, como na televisão ou no cinema. "No teatro a gente ensaia, ensaia e entrega depois na mão de Deus e aos atores. Na televisão, a gente filma várias vezes a mesma cena e depois edita o que vai ao ar".

#### Osmar Prado. Marcos Oliveira e Edwin Luisi em BarbarIDADE. em cartaz no Teatro Oi Casa Grande

em cartaz

#### A ATRIZ

A história gira em torno da última apresentação de uma famosa atriz, que vai abandonar o teatro para viver com um milionário suíco. Texto de Peter Ouilter. com direção de Bibi Ferreira. Com Beth Faria, Giuseppe Oristanio, Benvindo Sequeira.

1 Teatro do Leblon. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 100. 80 min.

#### A FILA ANDA

precos

ە

teatros (

horários,

oecas,

lvete é uma mulher que, como muitas pessoas, passa a vida toda sonhando com um grande amor. Texto, direção e atuação de Mariana Marciano.

Teatro Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Às tercas-feiras. 21h. R\$ 60. 60 min.

#### A VISITA DA VELHA SENHORA

Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17anos e é expulsa de sua cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um arquimilionário, que a deixa como única herdeira. Então ela volta à sua cidade natal, em busca de justica. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte. No elenco, Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas.

 Centro Cultural do Poder Judiciário. antigo Palácio da Justica, Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, Centro. Tel.: 3133-3366. Segunda a guarta, 19h. Entrada franca, senhas meia hora antes do espetáculo. 120 min., com intervalo.

#### AGNALDO RAVOL - A ALMA **DO BRASIL**

O musical revive os melhores momentos da carreira do cantor. Texto de Fátima Valença, direção de Roberto Bomtempo. Com Marcelo Nogueira, Stela Maria Rodrigues, Fabricio Negri e Mona Vilardo.

1 Teatro Clara Nunes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Terça e quarta, 21h. R\$ 50. 80min.

#### **ANTI-NELSON RODRIGUES**

Oswaldinho é um herdeiro rico que não gosta de trabalhar. Protegido pela mãe e desprezado pelo pai, resolve comprar o amor de uma funcionária da empresa do pai, mas ela não aceita. Texto de Nelson Rodrigues, direção de Bruce Gomlevsky. Com Tonico Pereira, Joaquim Lopes, Juliana Teixeira, Yasmin Gomlevsky.

CCBB. Rua Primeiro de Marco, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R\$ 10. 70 min.

#### AUSCHWITZ 70 OU É ISSO UM HOMEM?

Baseado na obra homônima do escritor Primo Levi. Texto e direção de Moacyr Góes, Dramaturgia de Debora Ghivelder. Com Carla Guidacci.

Midrash Centro Cultural. Rua General Venâncio Flores, 184. Tel.: 2239-1800. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 60

#### BARBARIDADE

Livremente inspirado em relatos de Zuenir Ventura, Luis Fernando Veríssimo e Ziraldo, o musical conta casos sobre a velhice. Texto de Rodrigo Nogueira. Direção de José Lavigne. Com Susana Vieira, Osmar Prado, Edwin Luisi, Marcos Oliveira, Guilherme Leme Garcia.

Teatro Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Melo Franco. 290. Tel. 2511-0800. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Quinta: R\$ 60 (balcão setor 3), R\$ 80 (balcão setor 2), R\$ 130 (plateia setor 1) e R\$ 160 (plateia VIP e camarote). Sexta: R\$ 70 (balcão setor 3), R\$ 100 (balcão setor 2), R\$ 140 (plateia setor 1) e R\$ 170 (plateia VIP e camarote). Sábado e domingo: R\$ 80 (balcão setor 3), R\$ 110 (balcão setor 2), R\$ 160 (plateia setor 1) e R\$ 190 (plateia VIP e camarote). 120 min.

#### **BORDERLINE**

Monólogo com Bruce Brandão baseado no conto de Junior Dalberto, que trata de bipolaridade, loucura e lucidez.

i Espaço Tom Jobim. Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 40. 60 min.

#### CÁSSIA ELLER, O MUSICAL

A vida da cantora sobe ao palco. Texto de Patricia Andrade. Com Eline Porto, Tacy Campos e elenco.

Teatro dos Grandes Atores. Avenida das Américas, 3555.Tel.: 3325-1645. Sexta e sábado, 23h. R\$ 80. 70 min.

#### COMO A GENTE GOSTA

Expulsa de sua cidade, moça muda de identidade e põe à prova o amor de seu namorado. Texto de William Shakespeare. Vinicius Coimbra assina a direcão. Com Pedro Paulo Rangel, Camilla Amado e elenco. Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9895. Quinta a sába-

#### CONTRA O VENTO (UM MUSICAOS)

do, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 80. 80 min.

História do Solar da Fossa, pensão onde moraram importantes figuras da cena artística carioca nos anos 1960. Do Coletivo Complexo Duplo. Texto de Daniela Pereira de Carvalho. Felipe Vidal assina a direção. © CCBB. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Ouarta a domingo.19h. R\$ 10. 180 min.

#### **DUAS PALHAÇAS**

Proprietária de um teatro decadente precisa dividir o espaço e as dívidas, e decide colocar anúncio para um reality show teatral. Do grupo As Marias da Graça, o primeiro de mulheres palhaças do Brasil. Com Karla Concá e Vera Ribeiro.

① Centro Cultural da Justiça Federal. Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Sexta a domingo, 19h. R\$ 30. 50 min.

#### **ELEFANTE**

Stand-up comedy com Fernando Ceylão. Direção do próprio ator.

**1 Teatro Cândido Mendes.** Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Tel.: 2523-3663. Terça a domingo, 21h. R\$ 50. 60 min

#### FRIDA Y DIEGO

De Maria Adelaide Amaral, com direção de Eduardo Figueiredo. No elenco, Leona Cavalli e José Rubens Chachá.

**Teatro Fashion Mall.** Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$80 (sexta), R\$ 100 (sábado), R\$ 90 (domingo).

#### **EUGÊNIA**

preços

<u>ه</u>

horários, teatros

oecas,

História de Eugênia José de Menezes, filha de um governador de Minas Gerais, que teve um romance com Dom João VI, engravidou e foi expulsa da Corte. Monólogo com Gisela de Castro. Texto de Miriam Halfim, com direção de Sidnei Cruz.

Teatro Maria Clara Machado, Planetário da Gávea. Rua Padre Leonel Franca, 240. Tel.: 2274-7722. Sexta a domingo, 20h30. R\$ 30. 55 min.

#### **EU TE AMO**

Texto de Arnaldo Jabor sobre sexualidade. Direção de Rosane Svartman e Lírio Ferreira. Com Juliana Martins e Sergio Marone.

**1** Espaço Furnas Cultural. Rua Real Grandeza, 219. Tel.: 2528-5166. Sábado, 20h. Domingo, 19h. Entrada Franca. Ingressos distribuídos a partir das 14h, nos dias dos espetáculos. 90 min.

#### FAMÍLIA LYONS

Num quarto de hospital onde o pai está internado com câncer, família discute seus problemas. Texto de Nick Silver, com direção de Marcos Caruso. No elenco, Rogério Fróes, Suzana Faini, Emilio Orciollo Netto. Zulma Mercadante.

**Teatro Glaucio Gill.** Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Tel.: 2332-7904. Segunda a sexta, 20h. R\$ 30. 90 min.

#### **HAMLET OU MORTE**

Quatro condenados à morte confessam a um padre e cada um conta a história de sua condenação. Textos de William Shakespeare. Do Grupo Os Trágicos. Direção e adaptação de Adriana Maia.

**1** Teatro Poeirinha. Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 50. 80 min

#### INFÂNCIA, TIROS E PLUMAS

Três histórias se cruzam durante um voo. Texto de Jô Bilac. Direção de Inez Vianna. Com Carolina Pismal, Debora Lamn, Iano Salomão e elenco.

• SESC Ginástico. Avenida Graça Aranha, 187. Tel:. 2279-4027. Quinta a domingo, 19h. R\$ 20. 80 min.

#### ISTO NÃO É UMA GUERRA

Quatro homens se isolam num *bunker* para protestar diante da iminência de uma guerra, criando assim o Movimento Anti-Belicista de Reclusão. Texto de Raphael Janeiro, com direção de Raphael Vianna. No elenco, Edson Santiago, Henrique Juliano, Henrique Trés e Raphael Janeiro.

**1 Teatro Ipanema.** Rua Prudente de Morais, 824. Tel.: 2267-3750. Sexta, sábado e domingo, 20h. R\$ 30. 90 min.

#### **JOÃO CABRAL**

Poemas de João Cabral de Melo Neto. Direção de Renato Farias. Com a Cia. de Teatro Íntimo.

♠ Espaço Sesc. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547- 0156. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 18h. R\$20. 60 min.

#### MADAME BOVARY

Peça baseada na obra do escritor francês Gustave Flaubert, que narra a trágica história de Emma Bovary. Direção e dramaturgia de Bruno Lara Resende. Com Raquel lantas, Alcemar Vieira, Joelson Medeiros, Lourival Prudêncio e Vilma Mello.

**1** Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9895. Terça e quarta, 20h. R\$ 40. 110 min.

#### **MENINOS E MENINAS**

Voltada ao público adolescente e com números musicais, a peça aborda temas como amor, sexo, amizade, bullying e bulimia. Texto e direção de Afra Gomes e Leandro Goulart. Com José Victor Pires, Eduardo Mello, Lucia Cotrim e elenco.

Teatro das Artes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Segunda-feira, 21h. Sábado, 18h. Domingo, 17h. R\$ 60. 75 min.

#### **MENOPAUSA**

Enquanto esperam em uma sala de aeroporto seus voos atrasados, mulheres conversam sobre a menopausa. Texto de Rodrigo Nogueira, com direção de João Fonseca. Com Rosi Campos, Pia Manfroni e Rose Abdallah.

1 Teatro das Artes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R\$ 80 (sexta) e R\$ 90 (sábado e domingo). 60 min.

#### **MEU SABA**

Adaptação do livro de Noa Ben Artzi-Pelossof. Conta a história de Noa, neta de Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, assassinado um ano depois de ter recebido o Nobel da Paz. Direção de Daniel Herz. Com Clarissa Kahane.

**1** Espaço Cultural Sérgio Porto. Rua Humaitá, 163. Tel.: 2535-3846. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 30. 60 min.

#### MORDE!

Em monólogo cômico, a atriz Simone Kalil conta relatos de viagens e de sua carreira nos palcos. Texto: Simone Kalil. Direção: Alexandre Régis.

Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63.Tel.: 2523-3663. Sábado e domingo, 17h. R\$ 50. 60 min.

#### O GRANDE LIVRO DOS **PEOUENOS DETALHES**

Locutora de rádio dá informações erradas sobre o trânsito e provoca caos na cidade. Texto de Alexander Kelly. Com Michel Blois, Claudia Gaiolas, Paula Diogo e Thiare Maia. 1 Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de

dezembro, 63. Tel.: 3131-3060. Quarta a domingo, 20h. R\$ 20. 70 min.

#### **O NARRADOR**

Inspirado no texto de Walter Benjamin, o ator compartilha suas vivências ligadas à morte de parentes e amigos. Texto e performance: Diogo Liberano.

**© Espaço Sesc.** Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quarta, 20h. R\$ 20. 50 min.

#### O OLHO AZUL DA FALECIDA

São três histórias que se cruzam: um homem de luto, um serial killer e um ladrão. Texto de Joe Orton. Direção: Sidnei Cruz. Com Tuca Andrada, Glaucia Rodrigues, Rafael Canedo e elenco.

i Teatro Maison de France. Avenida Antônio Carlos, 58. Tel.: 2544-2533. Quinta a sábado, 19h30. Domingo,18h30. R\$ 60 (guinta e sexta) e R\$ 70 (sábado e domingo). 100 min.

#### PARAISO ZONA SUL

preços

ە

horários, teatros

oecas,

Seis histórias de conflitos familiares em bairros da Zona Sul do Rio deJaneiro. Texto de Jo Bilac, com direção de Nirley Lacerda. Com Carolina Dessandre, Carolina Ferman, Diogo Medeiros e elenco.

i Sede das Cias. Rua Manoel Carneiro, 12. Quarta a sexta, 20h. R\$ 20. 60 min.

#### PAULINHO SERRA EM PEDAÇOS

História do humorista, criador do personagem Traficante Gay. Criação e direção do próprio.

1 Teatro Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Sexta e sábado. 23h. R\$ 60. 70 min.

#### POR DENTRO DA MÚSICA

Mix de teatro e show sobre histórias que inspiraram alguns dos grandes compositores da música popular na criação de suas canções. Concepção de Maria Ceica, Ilka Villardo, Osmar Milito e Nivia Helen, sendo que os três primeiros também estão no elenco.

1 Teatro Tom Jobim. Rua Jardim Botânico, 1008. Tel. 2274-7012. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 40.

#### **PULANDO A CERCA**

Um casal de amantes é surpreendido por uma dupla de assaltantes dentro de casa, que exige a presença do marido e provoca uma série de confusões. Texto: Mauricio Silveira. Direção: Bemvindo Segueira. Com Bernardo Mesquita e Amanda Parisi.

i Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Rua Marguês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Terça e quarta, 21h. R\$ 60

#### RÉPÉTITION

Comédia que aborda múltiplos temas: amor, desejo, ficcão, traição, amizade, arte. Texto de Flávio de Souza. Walter Lima Jr. assina a direção. Com Alex Nader, Tatianna Trintex e Paulinho Serra.

i Teatro Leblon. Rua Conde Bernadotte.

26. Tel.: 2529-7700. Sexta e sábado. 21h30. Domingo, 20h. R\$60 (sexta) e R\$80 (sábado e domingo).

#### SALIVA DE RIMBAUD

História sobre dois poetas que moram em situação precária. Texto: Rômulo Pacheco. Direção: Priscilla Albuquerque e Rômulo Pacheco. Com Rômulo Pacheco e Vitor Peres

 SESC Tijuca. Rua Barão de Mesquita, 539. Tel.: 3238-2072. Sexta a domingo. 19h. R\$ 10. 60 min.

#### **SELFIE**

O espetáculo provoca reflexões e indagações sobre valores sociais e morais contidos nos meios de comunicação, abordando as relações distorcidas entre as pessoas. Com Mateus Solano e Miguel Thiré. Direção de Marcos Caruso. sex e sáb, 21h; dom, 20h. R\$ 80 (sex) e R\$ 90 (sáb e dom). 70 min. Classificação: 14 anos. De 15 de maio até 7 de julho.

i Teatro do Leblon. Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700.

#### SONHOS DE UM SEDUTOR

Allen Felix conta com a aiuda de um casal de amigos e de um imaginário Humphrey Bogart para conhecer novas garotas e superar o abandono da ex--mulher.Texto: Woody Allen. Direção: Ernesto Picollo. Com Priscila Fantin e João Pedro Zappa.

Teatro SESI Centro. Avenida Graca Aranha, 1. Tel.: 2563-4163. Quinta a sábado, 19h30. R\$ 30. 75 min.

#### **UM ESTRANHO NO NINHO**

Baseada no romance de Ken Kesey, a peca narra a história de um detento que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia, preferindo a internação em a instituição psiguiátrica. Texto de Dale Wasserman. Tradução: Ricardo Ventura. Direção: Bruce Gomlevsky. Com Cassio Pandolph, Charles Asevedo, Felipe Martins e elenco. Teatro Poeira. Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Quinta, 20h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 80. 130 min.

#### UM MILHÃO DE ANOS EM UMA HORA

Um passeio pela história em 15 quadros, desde o homem da caverna. Texto: Colin Ouin. Direção: Claudio Torres Gonzaga. Adaptação: Marcelo Adnet.

1 Teatro do Leblon. Rua Conde Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 50 (quinta), R\$60 (sexta) e R\$ 70 (sábado e domingo). 60 min.

#### XXV – UM QUARTO DE SÉCULO DO **CEP 20.000**

Em 2015, o CEP 20.000 completa 25 anos de trajetória. Criado em 1990, o Centro de Experimentação Poética, consagrado celeiro de talentos, é um show multimídia mensal, sediado no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro. Para comemorar a data, Chacal, diretor e apresentador do CEP ao longo dos anos, lança a peça XXV, com direção de Cristina Flores.

i Espaço SESC. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Sexta e sábado. 19h. Domingo, 18h. R\$ 20.

#### **Ensina-me** a viver

"A peça é belíssima. E Glória Menezes, um espetáculo à parte. Sua interpretação é uma aula. Seu carisma, sua força em cena e a forma emocionante como ela conduz esse personagem vão ficar eternizados por sua linda interpretação."

Lília Cabral, atriz

#### Infância, Tiros e Plumas

"De Jô Bilac e com direção de Inêz Vianna, é a quarta peça da Cia Omondé, uma comédia ácida e provocadora. O espetáculo comemora os cinco anos do grupo."

Débora Lamm. atriz



#### Bottega Del Vino

Tenho uma amiga que diz que uma massa quentinha é como um carinho no estômago. Concordo com ela. Assim, quando vocês estiverem a fim de um carinho desses, devem ir ao Bottega Del Vino.

Uma ótima opção é iniciar com a pera caramelizada com gorgonzola e rúcula, um começo inesquecível... Em seguida, nada melhor do que croquetes de risoto de cogumelos com creme de trufas!

O carinho vem com o tortelli, recheado com muzarella de búfala fresca e molho de tomate perfumado com maniericão. Ou, ainda, o fusilli com cogumelos e linguiça toscana. Garanto que você não se arrependerá.

O restaurante tem uma carta de vinhos especial: são mais de 300 opções, como o chileno branco Anaguena Enco Reserva Chardonnay 2013.

o programa continua I por Claudia Esquerdo

A dupla que está à frente da casa já diz tudo: Nicola Giorgio e Dionísio Chaves. Não preciso falar mais nada... São craques no que fazem!

#### Mas por que??! A História de Flvis

"A peca toca em questões importantes, como a primeira perda, que a gente acha ser sempre a maior do mundo. Além disso, é um desafio colocar músicas em inglês numa peça infantil, mas os atores, que também são músicos, execu-

tam tudo muito bem."

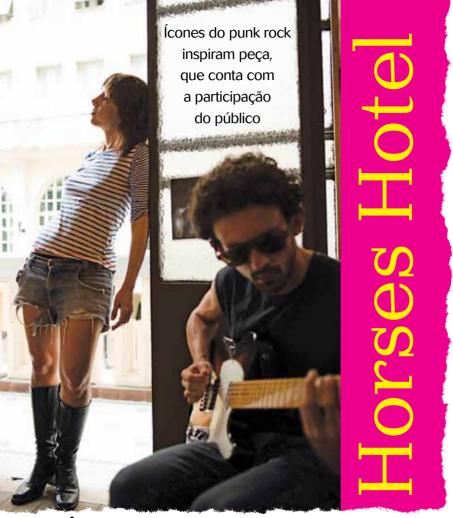
Felipe de Carolis, ator



"Tudo é bom: texto, interpretacão, músicas. O que mais gostei foi de reviver um tempo que vivi e que tinha ficado muito mal explicado. De certa forma, a peça é a redenção de Wilson Simonal, em todos os níveis. Recomendo muito."

> Anna Maria Ramalho, iornalista

Endereço: Rua Dias Ferreira, 78, Leblon. Tel.: 2512-6526



escolha de um hotel como cenário para a peça escrita por Alex Cassal, com direção dele e de Clara Kutner, foi proposital. De acordo com a produtora e atriz Ana Kutner, hotéis eram locais de encontro da geração punk rock dos anos 70 e 80, e o objetivo da peça é, a partir de ícones desse movimento, falar sobre relações afetivas, mundo globalizado,

velocidade das mudancas e o que elas aprisionam ou libertam.

"O Hotel Chelsea, em Nova York, e agui no Rio o Love Hotel, na Lapa, foram locais onde muitas pessoas do punk rock moraram, se relacionaram e trocaram experiências, e onde aconteceram muitas coisas. Até hoje são muito visitados. Por serem lugares onde se convive com todo

o tipo de gente, nos hotéis existe uma permissividade interna", diz ela.

E por que Horses Hotel? Por dois motivos. Primeiro: Horses é uma música de Patti Smith. ícone americana do punk rock, inclusive ela morou durante um tempo no Hotel Chelsea. Ana canta a música ao final do espetáculo. Segundo: o título da peca também é uma homenagem ao cavalo, "animal de potência, mas sensível", segundo Ana.

Contemplada pelo edital da Caixa Econômica Federal. Horses Hotel estreia dia 22 de maio no Teatro de Arena da Caixa, no centro do Rio, "É uma delícia trabalhar lá", afirma Ana. "Já fiz a iluminação de uma peça nesse teatro, foi ótimo. Vamos fazer a peça no estilo semi-arena, porque temos cenário, mas estaremos muito próximos da plateia. E mantivemos o horário de 19 horas para atrair o público que está saindo do trabalho."

A proximidade com a plateia é fundamental para o andamento do espetáculo. Ana explica que o público participa, fala, discute, reage, responde e pergunta. "Em Horses, é tudo aberto. A plateia não tem hora certa para se manifestar, pode entrar quando quiser. Estamos num lugar com essa disponibilidade", explica.

#### **Sintonia**

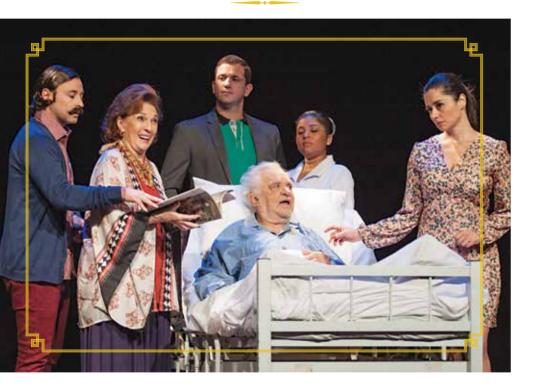
Ao lado de Amora Pêra e Paula Leal, do grupo Chicas, os atores Alcemar Vieira, Emanuel Aragão, Roberto Souza, Pedro Rocha e a própria Ana Kutner formam uma banda e interpretam clássicos do punk rock, paralelamente à narrativa que transita por referências brasileiras e estrangeiras, como Cássia Eller, The Who, The Doors, Andy Warhol e Waly Salomão. Afinado, o elenco é formado por pessoas em perfeita sintonia e com pensamentos em comum. "Minha adolescência foi inserida na cultura do movimento dos anos 70, do movimento beat. Vivi também a transição da AIDS. uma época de muitas mudanças. Então, reunimos pessoas com o mesmo tipo de inquietação para fazer a peça. O trabalho é do coletivo. O que se criou é muito mais poderoso do que pensei inicialmente. Cada um trouxe suas marcas artísticas. Não era uma obra fechada, todos estavam disponíveis para o processo de criação".



## 🧢 Família Lyons



Comédia e drama se confundem na peca do dramaturgo americano Nicky Silver



mistura é explosiva. O pai está em uma cama morrendo de câncer. A mãe, mal amada, tem um casamento de 40 anos que, na verdade, não durou nem seis meses. O filho é gay não assumido e o pai, homofóbico. A filha começou a

beber quando estava na quarta série do ensino fundamental, se tornou alcóolatra e culpa os pais por isso.

Assim é a peca do dramaturgo americano Nicky Silver, Família Lyons, em cartaz no Teatro Glaucio Gill. A direção é de Marcos Caruso, que foi convidado a dirigir por Zulma Mercadante, que detém os direitos da peça no Brasil. No elenco, estão: Rogério Froes, Suzana Faini, Emilio Orciollo, Zulma Mercadante, Pedro Osório e Rose Lima

Embora tenha sido classificada como comédia quando foi encenada na Broadway. Marcos Caruso prefere dizer que a peca é um drama cômico. "Prefiro não enganar o público, porque ele vai rir mui- **Involução** to, mas a história é um grande drama, de uma família que se ama profundamente. Porém, pela dificuldade do afeto, do toque, do carinho, do abraço, do beijo, do olhar mais generoso, eles acabam se agredindo profundamente".

#### **←**Três tempos

No texto do dramaturgo americano Nicky Silver, todos os personagens têm problemas sérios, que se potencializam por estarem juntos em um quarto de hospital, onde o pai está internado, sem nenhum suporte, com as feridas literalmente abertas

Os 90 minutos da peça são divididos em três cenas. A primeira se passa no hospital, em um cenário completamente vazio, sem cadeiras, mesas ou outros móveis além da cama. A segunda, em um apartamento vazio em Nova lorgue, o qual o filho pretensamente quer alugar, mas vai encontrar um rapaz. Na terceira cena, a ação novamente se passa no hospital, com o filho internado depois de ter sido agredido e perdido o baço. "Aí é que a família desmorona de vez", conta Marcos

Caruso, explicando que, de forma resumida, a peca é uma maneira de se falar de amor e de afeto na contramão "Fala pelo lado violento, cáustico, mais direto. indecente, franco, sincero. O casal não se separa, o filho tem amor pelo pai, que tem amor pela filha, que tem cumplicidade com o irmão. Mas nenhum deles consegue chegar lá. A peça é brilhante".

Caruso diz que há muito tempo tinha vontade de falar sobre relação familiar no teatro, mas de início o texto não o empolgou - na verdade, achou tudo um horror -, porque falava iustamente da desmoralização da família. Aos poucos, foi se convencendo de que, por meio da "não relação", poderia atingir o público, e que o texto era absolutamente atual "Muitas famílias são assim, mas conseguem maquiar a situação. Numa noite de Natal, por exemplo, poderia ocorrer o que acontece em cena, mas as pessoas se abraçam, dão dois beijinhos e fica 'tudo bem'. A família de Nicky Silver não fala 'meu amor'; quer falar, mas não consegue. Não

tenho dúvida de que a peca resulta numa comédia, mas é um grande drama. E é atual, porque fala da involução do ser humano. O mundo evolui rápido tecnologicamente, cientificamente, mas involui humanamente".



Em cartaz no teatro Oi Futuro Flamengo, a peça buscou inspiração em séries policiais de televisão

**Dois tempos** 

oram três meses de trabalho intenso. Começou com uma pesquisa literária e cinematográfica sobre séries policiais, para descobrir como funciona a cabeca de um detetive e como se fabrica cenas de suspense. Os pesquisadores eram dois brasileiros, Michel Blois e Thiaré Maia, e duas portuguesas, Claudia Gaiolas e Paula Diogo. E eles também são os atores e os diretores de O Grande Livro dos Pequenos Detalhes, em cartaz no Oi Futuro Flamengo. O inglês Alexander Kelly. codiretor da Cia. Third Angel, da cidade de Sheffield, foi o dramaturgo, completando o grupo. A semente do projeto teve início em 2009, em Lisboa.

"Queríamos uma peça investigativa, que tivesse um caráter policial e de suspense", explica Michel Blois. Além de muitos livros, eles foram beber na fonte das séries policiais de TV dos anos 1970

dia divulga informações erradas, transformando a cidade num caos. No dia seguinte, ela não vai trabalhar. Comeca então a investigação para saber o que aconteceu: se ela fugiu. se enlougueceu. Ao final, descobre-se que a locutora recebeu notícias falsas. O segundo episódio mostra um grupo

rádio que dá notícias de trânsito e um

que trabalha no departamento de distrações e é o responsável pelas informações erradas. "Aparentemente, são duas histó-

rias que não têm vínculo uma com a outra. porque são outros personagens, outro cenário. Mas na verdade uma explica a outra". diz Michel. "É como ver a história sob dois ângulos: um que está agindo e outro que mostra as consequências dessa ação".

#### Pesquisa de linguagem

De acordo com Michel Blois, a expectativa do grupo é saber em que medida o trabalho está voltado apenas para eles próprios, já que se transformou em uma grande pesquisa de linguagem, ou se é possível tornar-se um espetáculo vendável. comercial e mainstream. No entanto. para ele, a ideia de se fazer teatro dessa maneira é bastante válida. "Não partimos de figuras ou de hierarquias. Não é um texto comprado, é uma criação, é fruto da nossa pesquisa. O texto é do Alexander Kelly, mas com a nossa colaboração. É a nossa maneira de fazer teatro". diz ele.

Para a portuguesa Claudia Gaiolas, que veio para permanecer 15 dias e já está há quatro meses no Rio de Janeiro, a experiência é maravilhosa e inquietante. "É um espetáculo sobre pequenos detalhes. De como, através de pistas, se encontra os detalhes".

> Experiência semelhante à vivida por ela, que a cada dia descobre os detalhes da cidade e do povo carioca.



## Teatro infantil



Selecionamos três pecas criadas especialmente para a garotada, mas os adultos também vão adorar!

A Menina Edith e a Velha Sentada

Uma menina de nove anos, Edith, acha que existe uma velha sentada em sua cabeça e decide procurá-la. Para isso, passa o dia no computador e faz uma viagem cheia de graça dentro de sua imaginação.

O espetáculo é uma adaptação do livro A Velha Sentada, de Lázaro Ramos, que ele próprio adaptou para o palco. Curiosidade: Edith é o nome de sua avó paterna. No elenco, atores consagrados como George Sauma, Isabel Fillardis, Rose Lima, Suzana Nascimento e Orlando Caldeira, que cantam e dançam 10 canções compostas por Lázaro em parceria com Ricco Viana.

Segundo o autor, ele procurou incorporar os talentos musicais e circenses dos atores. "Cada personagem foi escrito pensando exatamente no que cada um deles poderia trazer para alimentar o universo infantil", diz ele.

As Coisas

O livro As Coisas de Arnaldo Antunes que recebeu o prêmio Jabuti de Poesia em 1993, é o ponto de partida para a peca de mesmo nome que a Companhia de Teatro Infantil mostra no Teatro Glaucio Gill. Alexandre Boccanera assina a direção.

No palco. Ana Moura. Julia Schaeffer e Guilherme Miranda, além de serem músicos de uma banda de rock, brincam de fazer cinema e dão vida aos poemas que Arnaldo Antunes fez para sua filha quando ela, aos três anos, começava a descobrir o mundo. Os atores também manipulam bonecos e se divertem com pequenos objetos de plástico achados na areia, transformando-os em mar, sol, árvore, elefante...

> 1 Teatro Glaucio Gill. Rua Barata Ribeiro, 204. Tel 2547-7003. Sábado e domingo, 16h. R\$ 30.





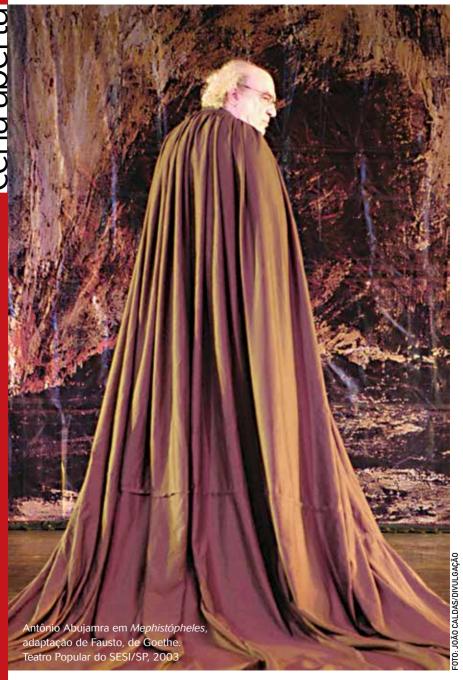
#### O Reino dos **Mal Educados**

Divertida e educativa, por meio de "maus exemplos" a peça O Reino dos Mal Educados faz as criancas se identificarem e refletirem sobre suas malcriações. A história se passa em um país governado pela debochada Rainha Pimenta e seus filhos Peteleco e Sardinha Todos falam de boca cheia desobedecem aos pais e não sabem falar "por favor, com licenca, obrigado".

Quando tio Bonzinho e suas sobrinhas Amorosa e Docinho chegam à cidade, as meninas ficam apavoradas com tal situação, fazendo com que o tio converse com a rainha para saber o motivo de tanta grosseria. O texto e a direção são de Mareliz Rodrigues.

> (i) Teatro dos Grandes Atores. Avenida das Américas, 3555. Tel.: 3325-1645. Sábado e domingo, 17h, R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia)

(i) Teatro Carlos Gomes. Praca Tiradentes, 19. Tel.: 2232-8701. De quinta a domingo, 16h. R\$ 10.





#### A energia da Light também está no

## Android.

A Light aposta em tecnologia e você ganha mais rapidez, eficiência e praticidade.





Baixe gratuitamente o **Light Clientes** no **Google Play**, tenha toda a conveniência dos serviços Light nas suas mãos e seja atendido quando e onde precisar. O aplicativo também está disponível na **Apple Store** e na **Windows Phone Store**.



